



Periodicidade: Diário	Temática: Cultura
Classe: Informação Geral	Dimensão: 856
Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
Tiragem: 110603	Página (s): 34

Uma só Casa com tanta gente dentro

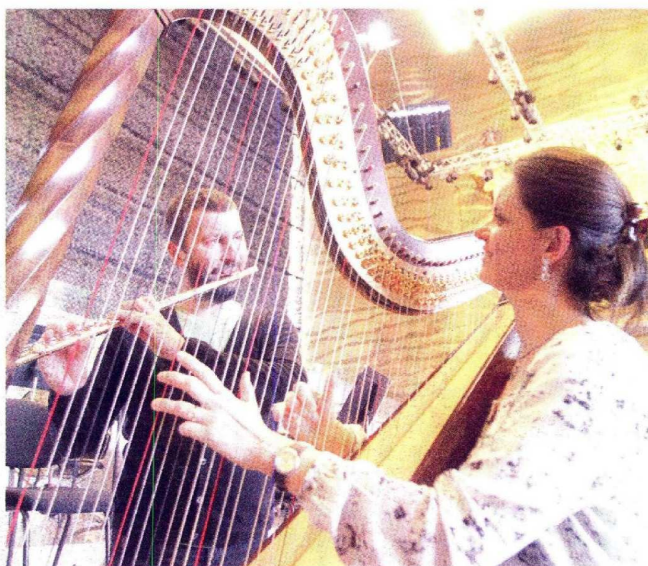
Primeiro dia das celebrações do 10.º aniversário da Casa da Música, no Porto, marcado pela forte adesão durante a tarde às visitas guiadas

Sérgio Almeida
sergio@jn.pt

Estreantes ou aficionados, conhecedores ou curiosos, foram muitas as centenas de visitantes que, ao longo do dia de ontem, responderam ao desafio de visitar a Casa da Música (CdM). Para assistir aos vários ensaios abertos dos agrupamentos residentes, espreitar os bastidores ou simplesmente "espairecer um pouco". Como João Gomes, reformado de 71 anos que, ao ler no jornal a notícia da efeméride, achou que, finalmente, tinha chegado a hora. "É bem maior do que estava à espera. Não há dúvida de que é um espaço muito bem pensado", afirmou no final da visita guiada, ainda impressionado "com a minúcia" com que cada uma das salas foi executada.

O espanto foi também extensivo a muitos que, conhecendo por dentro e por fora o edifício projetado por Rem Koolhaas, quiseram, ainda assim, associar-se à data redonda da CdM. Espectadoras assíduas dos concertos da Orquestra Sinfónica do Porto, Idalina Rei e Maria Conceição Moreyra regressam à Casa sempre com "grande dose de encanto". "O êxito do projeto prova que o Porto não é só futebol", defende Maria Conceição, prontamente secundada por Idalina, que lamenta apenas "os preços elevados dos bilhetes". "Para um reformado ir a vários concertos, não é fácil", queixa-se.

Depois de uma manhã calma q.b., a afluência aumentou de forma notória a partir do início da tarde. A tal ponto que nem mesmo o aumento da frequência das visitas guiadas impediu que a maioria fosse frequentada por mais de meia centena de pessoas, o dobro do habitual. Houve quem, contudo, pouco propenso à obediência das filas, fizesse o seu próprio percurso, reconstruindo a sua própria CdM. Até dia 12, as atividades extraconcerto são gratuitas. ●



Músicos da Orquestra Sinfónica do Porto, Ilaria Vivan e Alex Auer partilham também a vida conjugal

História de amor italo-alemã com banda sonora "made in Porto"

ELA É ITALIANA, ele alemão. Iliara Vivan, harpista oriunda de Trieste, e Alex Auer, flautista nado em Estugarda, partilham o palco na Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, mas também a sua própria vida conjugal. Foi na mesma formação que se conheceram, em 2001, na então designada Orquestra Nacional do Porto. O italiano fluente de Alex ajudou a aproximá-los, mas a evolução da amizade "ainda demorou alguns anos", recorda Iliara. Casados desde 2008, estão integrados a 100% na vida social e cultural do Porto. Ex-ceto num ponto, que Alex Hauer não tem pejo em assumir: "Continua a faltar no Porto um presidente da Câmara que não permita que se estacione em qualquer lado!", diz, in-

crédulo com "a falta de civismo" de quem, tendo parques de estacionamento e uma boa rede de transportes públicos, "continua a querer parar em frente a casa". A ligação à Casa da Música é, por razões óbvias, profissional e apaixonal... mas também geográfica. "Mesmo que quiséssemos desligarmo-nos era difícil: basta ir ao terraço de nossa casa para ver o edifício", graceja Alex. Embora a vida de músico seja por norma avessa a planos de longo prazo, Alex e Iliara não têm planos de sair tão cedo da Invicta. Para essa satisfação contribui também a cumplicidade artística com o projeto. "Nota-se que os portugueses têm cada vez mais orgulho na sua orquestra", diz Iliara, "feliz" com a evolução registada. s.a.